

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Maria Elizabeth de Oliveira: religiosidade, devoção e a experiência do milagre em torno da "santinha" passo-fundense

Márcia Fabiani¹

Resumo: O presente texto busca analisar a religiosidade, a devoção e a experiência do milagre existentes em torno da “santinha” passo-fundense – Maria Elizabeth de Oliveira. Para tanto, utilizar-se-á como base de estudo as cartas que os devotos depositam junto ao túmulo da santa, com o intuito de traçar um perfil do devoto. Indo além, através das cartas e livros de registro deixados junto ao túmulo, é possível entender o que os fiéis buscam, suas necessidades, angústias e aflições. Some-se a isso, outro objetivo se refere à identificação desses devotos. Tentar classificar e quantificar esses devotos. Quem são? De onde vêm? Qual o gênero predominante? Qual a faixa etária majoritária? Que profissão? O que buscam? Tudo isso, buscando entender que toda essa experiência religiosa pode ser aprendida enquanto vivência, que busca uma intervenção intencional na existência concreta.

Palavras-chave: Religiosidade - devoção - milagre.

Resumen: El presente texto busca analizar la religiosidad, la devoción y la experiencia de los milagros existentes al rededor de la “pequeña santa” de Passo Fundo – Maria Elizabeth de Oliveira. Para esto, se utilizara como base de estudio las cartas que los creyentes depositan junto a la tumba de la santa, con el designio de hacer un perfil del creyente. Analizando con más profundidad, las cartas y los libros de registro dejados junto a la tumba, es posible comprender lo que los creyentes buscan, sus necesidades, saroches y aflicciones. Sumando-se a esto, otro objetivo se refiere a la identificación de los creyentes. Intentar clasificar y quantificar esos creyentes. ¿Quines son? ¿De dónde vienen? ¿Qual el género mayoritario? ¿Que edad predomina? ¿Que profesión? ¿Que buscán? Todo eso, buscando comprender que toda esa experiencia religiosa puede ser aprendida mientras experiencia de vida, que busca una intervención intencional em la existencia concreta.

Palabras-claves: Religiosidad, devoción, milagro.

1. Os missivistas e seus anseios

Sabe-se que, as cartas dos devotos de Maria Elizabeth de Oliveira² constituem documentação privilegiada para um estudo sobre o significado do milagre e sua importância na vida de pessoas pertencentes a diferentes segmentos da sociedade.

As narrativas dos devotos propõem, uma abordagem que extrapola a discussão sobre catolicismo popular. A religiosidade expressa por esses devotos permite problematizar as

¹ Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo – RS. Professora do Curso de História da Faculdade União das Américas – Uniamérica – Foz do Iguaçu – PR.

² Maria Elizabeth de Oliveira faleceu, aos treze anos de idade, no dia 28 de novembro de 1965, em Passo Fundo, vítima de atropelamento. Pouco tempo depois iniciou-se a devoção popular em seu em torno, transformando-a na santinha passo-fundense.

relações entre indivíduos, religião e sociedade, ao revelar aspectos culturais de uma época que tem em sua face religiosa uma importante expressão da vida social. “A religião é tratada aqui como fenômeno essencialmente social, o que não significa, absolutamente, que ela se limita a traduzir, em outra linguagem, as formas materiais da sociedade e suas necessidades vitais imediatas” (Schneider, 2001: p. 50).

O que se pretende é ver nas experiências narradas por esse conjunto de fiéis, as representações coletivas que exprimem realidades também coletivas, pois, antes de ser devido a qualquer poder inato do indivíduo, o ideal coletivo expresso pela religião foi idealizado pelo indivíduo com base nas exigências da vida coletiva.

Para tanto, foi feito um levantamento das cartas que os devotos depositaram e depositam junto ao túmulo de Maria Elizabeth de Oliveira. Tal levantamento foi realizado entre os meses de julho de 2004 e julho de 2005, fechando, assim, um ano de correspondências.

Bem, partindo para as cartas em si, o que se pode perceber é que, como já foi dito anteriormente, as experiências narradas sugeriram uma classificação temática para os tipos de milagre ou graça.

Constatou-se que as cartas que se referem a pedidos diversos, que congregam vários pedidos junto, representam a grande maioria da correspondência, chegando ao número de quarenta. Já o tema saúde aparece em segundo lugar, com vinte e cinco pedidos. Em terceiro lugar aparecem os pedidos relacionados a questões afetivas, contabilizando um total de vinte pedidos. Em quarto lugar vem as correspondências que se preocupam em agradecer as graças e milagres alcançados, somando um total de quinze cartas de agradecimentos. Em quinto lugar aparecem os pedidos que têm por objetivo passar em concursos, vestibulares, provas, passar de ano, somando treze cartas. Em sexto lugar estão os pedidos referentes à obtenção ou manutenção de emprego, somando seis cartas. Por fim, estão quatro cartas que traduzem o desejo de abando de algum tipo de vício, seja álcool, drogas, jogo.

Conforme já foi dito, em primeiro lugar aparecem as cartas que congregam pedidos diversos numa mesma carta, somando um total de quarenta pedidos. Um dos pedidos bastante elucidativos foi escrito no dia 19.07.2005, por uma jovem, ela traduz suas angústias da seguinte forma:

Beti, venho por meio desta, te pedir várias necessidades, ajuda. Sonhei com você foi tão bom sempre quiz alguma manifestação sua e através do sonho, fiquei com minha fé mais forte acredito muito em você, no seu poder. Por isso lhe escrevo pedindo ajuda: gostaria que você transformasse, mudasse muitas coisas na minha vida, na minha família, vou fazer meus pedidos se você não puder atender a todos

tudo bem mas me guie para o caminho certo. Queria melhorar nos meus estudos. Queria união na família, que tudo desse certo, no meu namoro, noivado, gostaria muito de casar com ele em fevereiro de 2005 [...]. Beti te peço de todo coração faça minha vida melhorar, quero ser + feliz. [...] Beti se tudo der certo vou te escrever mais uma carta contando como tudo ocorreu e vou deixá-la no seu altar como esta, acompanhada de muita fé, esperança e uma perfumada rosa vermelha como de sua preferência.

Nesse trecho da carta podem ser percebidos vários elementos que compõem o imaginário em torno de Maria Elizabeth de Oliveira. Em primeiro lugar, o sonho que a devota teve e que interpretou como um sinal da santinha milagrosa. Esse fato, segundo a missivista, reforçou ainda mais a sua fé e devoção. Naturalmente, a manifestação e materialização da santidade, no caso a aparição de Maria Elizabeth no sonho da pedinte representou a própria santidade e poder da santinha. Em segundo lugar, tem-se o teor do pedido, em síntese se refere a questões pessoais, ligadas à família. O que se vê, lendo a carta é que se trata de uma adolescente, por pedir para ir bem nos estudos, se referir ao colégio, a um amor não permitido pelos pais, isso significa dizer que, são angústias de uma adolescente, mas que representa a angústias de muitas outras meninas de sua idade.

O segundo lugar no ranking de cartas é reservado para os pedidos relacionados a saúde, contabilizando um total de 25 pedidos. Os pedidos são variados e se distribuem ao longo de uma escala que vai desde afecções aparentemente banais até situações bastante graves. Para elucidar o que foi dito fica interessante apresentar um caso.

Maria Elizabeth: não sei como explicar o que acontece comigo. A 17 anos atrás comecei a me dar uns ataques tipos convulsões, só que não aparece nos meus exames. Já fiz até ressonância magnética, mas não apareceu nada, já fiz várias tomografias e nada consta. Tomo 3 tipos de medicações [...]. Eu até trabalhava mas devido as convulsões eles tiveram que me mandar embora [...]. Maria Elizabeth, estou te pedindo ajuda, porque os médicos não conseguem me ajudar, mas eu tenho fé que você pode.

Na seqüência aos pedidos ligados à saúde, encontram-se os que relacionam-se a questões afetivas, familiares, somando um total de vinte pedidos.

Maria Elizabeth eu pesso que a senhora me ajude eu e a minha família que nós conseguimos ir pra frente. E eu Amália pesso que você me ajude com Mário por que para mim esse homem é tudo na minha vida. Quero que a senhora abra o coração e a cabeça dele e me ajude com ele só tenha olhos para mim.

Em quarto lugar na classificação das cartas, aparecem os agradecimentos, contabilizando um total de quinze. Esses agradecimentos são importante pois acabam por

afirmar a santidade de Maria Elizabeth. Isso se dá, pois, nos agradecimentos os devotos estão agradecendo por graças e milagres alcançados. Isso é uma ferramenta poderosa na afirmação de Maria Elizabeth como santa.

Maria Elizabeth agradeço pelas graças alcançadas. Pela saúde da minha família. Pela minha aposentadoria. Pelos meus serviços. Pelos caminhos abertos para negócios materiais e peço que sempre me ilumine.

Enfim, estes agradecimentos representam os mais diversos pedidos realizados e atendidos. São os agradecimentos que possibilitam averiguar em certa medida a “especialidade do santo”. No entanto, no caso de Maria Elizabeth percebe-se que isso não ocorre. Os agradecimentos são de toda ordem de pedidos, desde questões materiais, de saúde, até afetivas.

O quinto lugar no rol dos pedidos está a temática que se refere a passar em concursos, vestibulares, passar de ano, somando um total de dez pedidos. Essa temática é bastante interessante pois, os pedidos referentes a essas questões aparecem sempre nas vésperas dos concursos, nas vésperas dos vestibulares ou então em fins do ano letivo.

Maria Elizabeth eu preciso alcançar essas graças: o meu filho Roberto passar no vestibular na UPF.

Já o sexto lugar, com seis pedidos, tem-se a temática emprego. Aqui está em jogo a conquista de um emprego ou simplesmente a manutenção do mesmo.

Maria Elizabeth, por interseção de Jesus, Deus nosso Pai e Nossa Senhora. De coração aberto e desesperada, abra um caminho para mim e meu marido. Ele perdeu o emprego, ajude a conquistar o patrão dele para voltar a este emprego e que meu marido possa vender o caminhão com urgência.

O emprego, como é sabido, é um problema social que afeta boa parcela do Brasil. As soluções para esse problema são poucas e insignificantes, sendo assim, busca-se, novamente no sobrenatural o auxílio para a vida material.

Por fim, tem-se o último tema selecionado, com quatro pedidos e se refere ao abandono de vícios. Essa temática poderia estar inclusa à temática saúde, mas optou-se por separar em virtude do considerável número de pedidos desse gênero. Além disso, a intenção era chamar a atenção para essa questão que tem aparecido em grande escala na sociedade brasileira. O vício que se configura nos pedidos refere-se à bebida, jogo, drogas.

Santa Maria Elizabete: peço a graça de meu filho deixar da dependência química.

Maria Elizabete: te agradeço pela graça recebida. Pela saúde de meus pais. Te peço ajuda por meu esposo que ele agarre nojo da bebida. Também te peço pelo meu irmão que deixe da bebida [...].

De tudo isso que foi exposto, o que se pode concluir é que os meios utilizados pelos devotos para obtenção de graças e milagres não são efetivamente práticas católicas. Esses mecanismos são reveladores do traço místico, profundamente arraigado na crença religiosa, que impele indivíduos a manter contato e relacionar-se com o mágico e com o sobrenatural de forma direta e pessoal. O milagre, tema tão tradicional da cultura religiosa cristã, foi e é o sustentáculo da devoção em torno de Maria Elizabeth de Oliveira e merece, portanto, um destaque.

Se com o cristianismo moderno o sentido mais amplo da palavra milagre passou a significar a suspensão das leis da natureza, qualquer fato que contrariasse o curso “normal” dos acontecimentos, não podemos deixar de lembrar que a origem do milagre é bem mais remota. [...] O milagre destaca-se, portanto, como fenômeno de grande apelo popular, ao mesmo tempo que se tornou também objeto de complexas discussões teológicas ao longo de toda história da Igreja Católica. (Schneider, 2001: p. 84-85)

Se a Igreja nunca rejeitou a existência de milagres, ela se preocupou arduamente em criar mecanismos para controlar esse tipo de fenômeno que escapa à compreensão humana. No entanto, o que tem ocorrido é que essa tradição religiosa vem sendo deixada de lado. A sacralização, institucionalização, formalização religiosa tem sido abandonada dando lugar a práticas de caráter mais popular. O milagre permanece, mas agora é acessível em todos os tempos e lugares.

Enfim, sustentáculos da devoção, os devotos de Maria Elizabeth tiveram e têm a possibilidade de vivenciar a experiência do milagre e de preencher uma necessidade – a de manter uma relação íntima e cotidiana com a santinha - .

2. E os devotos, quem são?

Pensar nos devotos é algo indispensável para compor o imaginário em torno de Maria Elizabeth de Oliveira, afinal, são os próprios devotos os responsáveis pela perpetuação do fenômeno.

Para que fosse possível quantificar e classificar os devotos foi necessário criar um mecanismo de coleta de dados junto ao corpo de devotos. Assim é que se pensou em deixar

junto ao túmulo de Maria Elizabeth um Livro de Visitas onde os devotos tinham a possibilidade de assiná-lo deixando algumas informações.

O Livro de Visitas foi deixado junto ao túmulo durante o período compreendido entre 30 de junho de 2004 e 30 de dezembro de 2004, contabilizando um total de nove Livros de Visitas. As informações obtidas através desse tipo de registro foram: data da visita, nome do visitante, idade, local de procedência, profissão, tipo de pedido ou agradecimento.

No que concerne ao gênero dos devotos, o que se viu é que em todos os meses apurados, o número de mulheres que visitam o túmulo de Maria Elizabeth de Oliveira é expressivamente superior ao dos homens. Para se ter uma noção mais aproximada pode-se perceber através dos números levantados.

Classificação dos visitantes por gênero e quantidade³			
Período	Homens	Mulheres	Total
30.06.2004 a 04.08.2004	380	716	1096
04.08.2004 a 30.08.2004	316	700	1016
01.09.2004 a 27.09.2004	244	517	761
27.09.2004 a 31.10.2004	366	788	1154
01.11.2004 a 30.11.2004	507	1078	1585
01.12.2004 a 31.12.2004	428	814	1242

Bem, com ficou explícito o número de mulheres supera o dos homens. Mas o que isso representa? Talvez isso aponte que a fé, a crenças, a religiosidade, enfim, se apresenta com mais força, fervor entre as mulheres dos que entre os homens. Além disso, a mulher se mostra mais sensível, mais emotiva e menos racional e isso se reflete nas questões religiosas. Outro fato que pode ser levantado é que se trata de uma santidade expressa na figura de uma menina, sendo assim, as mulheres sentem-se mais à vontade em se dirigir a uma santa do mesmo sexo.

Em relação à procedência dos fiéis há uma gama de lugares de origem dos mesmos como pode ser verificado na tabela abaixo:

Lugar de procedência dos visitantes e quantidade⁴				
Período	Passo Fundo	Região – RS	Outros Estados	Outros Países

³ Os nomes os quais não foi possível identificar o gênero foram desconsiderados.

⁴ Os nomes os quais não foi possível identificar o gênero foram desconsiderados.

30.06.2004 a 04.08.2004	416	528	49	1
04.08.2004 a 30.08.2004	299	527	36	3
01.09.2004 a 27.09.2004	215	334	24	-
27.09.2004 a 31.10.2004	347	531	22	-
01.11.2004 a 30.11.2004	368	836	41	15
01.12.2004 a 31.12.2004	318	732	54	-

No caso da faixa etária dos visitantes, vê-se que a maior incidências são de adultos entre 35 e 45. Isso aponta para o fato de que não são jovens, adolescentes ou idosos os principais devotos da santinha. Talvez isso ocorra pelo fato de que as pessoas que estão na faixa etária entre 35 e 45 anos terem acompanhado a construção do processo em torno de ME, com isso foram desenvolvendo e consolidado a crença na santinha. Outra possibilidade pode ser em virtude de que nessa faixa etária se encontrem as maiores dificuldades e provações na vida do homem moderno. Isso faz com que as pessoas recorram ao sobrenatural como forma de buscar uma iluminação, um auxílio, enfim, algo que mostre o caminho a ser trilhado.

Quanto às profissões, vê uma grande diversidade, onde os estudantes são os principais visitantes. E o que dizer dos estudantes que são os principais devotos de ME? Será que ela pode ser considerada a santinha dos estudantes? E os professores? Não está havendo nesses dois casos um fenômeno aparentemente contraditório? Estudantes e professores fazem parte do mundo chamado acadêmico ou científico e, sabe-se que, o mundo acadêmico refuta fortemente as questões religiosas, então, como explicar isso? Talvez a linha que separe mundo acadêmico da práxis social esteja cada vez mais tênue. O mundo acadêmico está cada vez mais cedendo espaço e ganhando influência do cotidiano. Além disso, a religião na sociedade pós-moderna está ganhando grande espaço. Assim, fé, crença, religião, são tônicas do dia-a-dia de todo e qualquer homem.

Por outro lado tem-se os agricultores, com um número bastante expressivo. O mundo rural, bem mais que o urbano, mantém a religiosidade bastante forte. É no mundo rural que estão presentes de forma bem mais contundentes as práticas de religiosidade popular. Nele se confundem crenças, ritos, mitos para dar significado à própria existência. Tudo o que acontece tem uma explicação sobrenatural. Para garantir uma boa colheita são feitas promessas, romarias, manda-se rezar missas.

Em relação à doméstica e a do lar pode-se pensar que são as grandes devotas de Maria Elizabeth. São essas duas categorias que formam o grande corpo devocional em torno da santinha. Cruzando com as informações da tabela referente ao gênero dos visitantes é possível associar que a maioria das mulheres que visitam ME são do lar ou domésticas. Mas por quê? Aí retoma-se a questão da fragilidade feminina, sensibilidade, emotividade, associado também

à falta de instrução, ou seja, domésticas e donas de casa, na sua maioria, não possuem um grau de instrução muito elevado, facilitando ainda mais a tendência a desenvolver uma vida recheada de religiosidade.

Concluindo, os devotos de Maria Elizabeth de Oliveira são, em sua grande maioria, mulheres. A faixa etária predominante gira em torno de 35 e 45 anos. O local de procedência dos devotos é bastante variado, sendo que a grande maioria é de Passo Fundo, pondo em cheque o ditado que diz “santo de casa não faz milagre”. Já em relação a profissão, tem-se estudantes, professores, domésticas, agricultores, aposentados, donas de casa, para dizer os de maior quantidade.

Maria Elizabeth é um fenômeno grandioso. Atinge, como foi mostrado, homens e mulheres de todas as idades, profissões, lugares. Não importa o motivo da visita, sabe-se que a fé, a crença, a santidade estão estabelecidas além fronteiras, alimentadas por grupos sociais, étnicos e identitários diversos, mas que se unem em torno de um único vetor – Maria Elizabeth de Oliveira, formando assim, uma nova coletividade, uma nova identidade, uma nova memória, uma nova realidade – a que se construiu, divulgou e consolidou em torno da santinha passo-fundense.

REFERÊNCIAS

- BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. *Enciclopédia Einaudi*. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986. v.5. p. 296-332.
- BARBOSA, Fidélis Dalcin. *Maria Elizabeth de Oliveira: uma estrêla no céu*. Caxias do Sul: São Miguel, 1969.
- BENINCÁ, Elli (Coord). *Cultura e religiosidade popular*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1991.
- DÍAZ, Raul. Personaje e Identidad Narrativa: uma aproximación. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, [s.v.], n. 12, p. 37-58, 1999.
- ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o profano: a essência das religiões*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- OLIVEIRA, Margarete Morandi de. *Maria Elizabeth de Oliveira: eternamente uma rosa*. Passo Fundo: Pe. Berthier, [1998].

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 15, n. 29, p. 9-27, 1995.

SCHNEIDER, Marília. *Memória e História: (Antoninho da Rocha Marmo): misticismo, santidade e milagre em São Paulo*. São Paulo: T.A. Queiroz, 2001.

SOUSA, Eudoro de. *Mitologias II: história e mito*. 2.ed. Brasília: Unb, 1995.

SÜSS, Günter Paulo. *Catolicismo popular no Brasil: tipologia e estratégia de uma religiosidade vivida*. São Paulo: Loyola, 1979.